

Como brincar no seu *home office*

Trabalhar em casa com filhos parece um sonho, uma barbada, a coisa mais incrível do mundo para quem não tem crianças ou passa o dia num escritório. Imagina que maravilhoso poder conciliar tudo? Não é bem assim.

Trabalhar em casa é bom. Pijama, pausa para uma soneca, silêncio, cheiro de café, dar um pulo na feira, pantufa, tomar um banho relaxante no meio do expediente, fazer um alongamento, entre outras maravilhas. Mas é tão caótico quanto a frase anterior. Adicione um ou mais filhos nessa equação e sua paz acabou.

Verdade seja dita, a maioria das mães vive conectada e, independentemente de trabalhar fora, em casa ou não trabalhar, tem naturalmente uma série de coisas para fazer. Por outro lado, crianças gostam/precisam/querem/exigem atenção, de preferência, exclusiva. Como lidar?

Poucas mães não sentem uma descarga elétrica no corpo ao ouvir: "Mãe, brinca comigo?".

Você tem dois caminhos: explicar que não pode naquele momento e arcar com a reação. Ou parar o que estava fazendo e brincar.

Eu não gosto de brincar. A essa altura do livro você já entendeu que a mãe perfeita não existe, certo? Tenho preguiça, acho chato, cansativo, tenho vontade de fazer outras coisas.

Minha filha de três anos inventa tanta regra nas brincadeiras que é humanamente impossível evoluir. Por exemplo:

– *Mãe, você é o cavalo. Quando eu te perguntar se você tá com fome, você diz não.*

– *Cavalo, você está com fome?*

– *Não.*

– *E com sede?*

– *Também não.*

– *Eu não disse para você dizer que não estava com sede, só que não estava com fome...*

E assim vai. É muito difícil se concentrar e adivinhar o roteiro da brincadeira. Com legos, a mesma coisa:

– *Eu não quero que tu ponha essa peça vermelha aqui.*

Mas, para não traumatizar nossas crianças para sempre, quando elas não têm um amiguinho para brincar, eu e outras mães no mesmo barco criamos alguns subterfúgios: incluimos as pessoas pequenas nas nossas atividades. “Vamos lavar umas coisas na pia? Vamos fazer um suco, você é responsável por mexer/cortar/apertar botões.” A atividade depende do grau de desenvolvimento da criança. “Eu falo uma coisa do meu trabalho e você desenha, que tal? Já sei, vamos brincar de massagem nas costas da mamãe!”. Essa última é, de longe, a minha técnica preferida.